

O drama de Brasília

O simpósio "Brasília, concepção, realidade, destino", promovido pelo Governo do Distrito Federal e organizado pelo ex-prefeito de São Paulo, José Carlos Figueiredo Ferraz, foi encerrado ontem com a constatação, endossada pelo presidente Sarney e pelo governador José Aparecido, de que os angustiantes problemas da nova capital brasileira só poderão encontrar solução harmoniosa no contexto de uma política nacional — e não regional.

O seminário serviu para que, durante toda esta semana de debates, ministros de Estado e especialistas em urbanismo, arquitetura, antropologia, sociologia e economia, além do Presidente da República e do governador do Distrito Federal, acordassem em que os problemas urbanos de Brasília se inserem na grave doença dos conglomerados urbanos brasileiros e só podem ser resolvidos por uma ação do governo federal integrada com Estados e Municípios e a colaboração de toda a Nação.

A capital brasileira é o retrato da doença urbana de nossas grandes cidades. Projetada para ter 500 mil habitantes, a esta altura já abriga um milhão e 700 mil pessoas, prevendo a Organização das Nações Unidas que chegará ao fim do século com uma massa populacional de 4 milhões e 500 mil habitantes, uma concentração humana que inviabiliza qualquer programa de criação da correspondente infra-estrutura de serviços públicos essenciais — do abastecimento d'água ao sistema viário, ao setor de segurança pública, de habitação, de educação, saúde etc.

"Cada casa que construímos aqui é um fator que se multiplica por dez vezes, atraindo os parentes dos migrantes para o falso sonho da capital", afirma, desalentado, o governador José Aparecido.

Os especialistas e autoridades reunidos por Aparecido também assim concluíram suas observações analíticas a respeito dos problemas gerados pela urbanização doentia de Brasília e de outros dos nossos centros urbanos. Para Brasília, em particular, muitos desses especialistas receitaram a transformação desta região em um Estado, englobando as cidades-satélites e o Entorno (região geoeconômica), de forma a preservar a nova capital, o Plano Piloto, limitado ao pequeno Distrito Federal.

De importante, politicamente, neste simpósio que, em boa hora, o governador José Aparecido resolveu promover, com a participação da Universidade de Brasília, está a determinação política do presidente José Sarney de tratar os males urbanos da capital e do Brasil nos quadros de uma política nacional, que terá de envolver, necessariamente, planos habitacionais e de saneamento, de educação e saúde, de transportes e viário, de desenvolvimento econômico e social, enfim, além de uma iniciativa concreta no campo da descentralização tributária, eliminando-se a hipertrofia que concentra a renda pública em poder da União e pune com a anemia financeira Estados e Municípios.

Com o simpósio, o Governo do Distrito Federal dá uma contribuição concreta no sentido de que Brasília deixe de ser vista pelo resto do Brasil como a Ilha da Fantasia e se integre a um esforço nacional para dar uma solução política global aos graves problemas urbanísticos dos nossos grandes centros populacionais.